

**André Augusto dos Anjos Couto**

**A VISÃO DO FUTEBOL COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG  
2010**

**André Augusto dos Anjos Couto**

**A VISÃO DO FUTEBOL COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação/Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Orientadora: Dra. Kátia Lucia Moreira Lemos.

**Belo Horizonte**  
**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG**  
**2010**

**André Augusto dos Anjos Couto**

**A VISÃO DO FUTEBOL COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação/Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Orientadora: Dra. Kátia Lucia Moreira Lemos.

Data da Defesa: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

## **DEDICATORIA**

Dedico este estudo a todos os professores de educação física que trabalham com futebol dentro e fora do âmbito escolar, que fazem deste grandioso esporte parte de suas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos profissionais que me incentivaram a trabalhar com futebol, e que me permitiram entrar nesse universo tão vasto de conhecimentos a serem descobertos.

Aos autores que desenvolveram estudos sobre futebol me permitindo assim confeccionar este trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais em especial a Professora Kátia Lemos por despertar em mim a necessidade e o valor de realizar um estudo deste tema.

Meu sincero obrigado.

## RESUMO

O futebol, peça fundamental da cultura brasileira, se caracteriza por estar sempre presente nas aulas de educação física, sendo inegável o fascínio que o mesmo desperta nos alunos durante essas aulas. Para tanto, o presente estudo tem o objetivo de investigar o porque do futebol ser o esporte mais praticado nas aulas de educação física. O trabalho é caracterizado como sendo uma revisão de literatura, onde foram consultados os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais, local onde o estudo foi realizado e artigos, periódicos, livros, documentos eletrônicos, dentre outras fontes que possibilitaram o esclarecimento do objetivo proposto.

**Palavras chave:** Educação Física Escolar. Futebol. Cultura. PCN's. CBC – MG.

## **ABSTRACT**

The football, part of the Brazilian culture, is characterized by always being present in Physical Education classes, and undeniable that it affects students during these classes. For the end, this study aims to investigate why the football is the most played sport in Physical Education classes. The work is characterized as a literature review, which was based on PCN's, a Basic Curriculum of the State of Minas Gerais, where the study was conducted and articles, periodicals, books, electronic documents, among other sources that made possible the clarification of proposed objective.

**Key words:** School Physical Education. Football. Culture. PCN's. CBC - MG

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais e Educação Física .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais e Educação Física do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física e Futebol .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>CBC, EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Currículo Básico Comum .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>CBC e Educação Física .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>CBC, Educação Física e Futebol .....</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL .....</b>	<b>34</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As aulas de educação física são consideradas por muitos alunos como o ponto alto do dia escolar. Podem ser caracterizadas como o momento onde os mesmos extravasam seus sentimentos e potencialidades corporais através de jogos, brincadeiras e atividades esportivas. Para Bracht (1992, p.66) “o jogo esportivo satisfaz as necessidades das crianças, especialmente as necessidades de ação”. A realização dessas necessidades, onde podemos citar o pular, correr, rolar, arremessar, dentre outros, quando satisfatória, se torna prazerosa e este prazer pode ser exacerbado quando aliado a questões esportivamente culturais, o que ocorre constantemente nos momentos destinados às aulas de educação física.

Se faz importante esclarecer que, quando utiliza-se o termo “esportivamente cultural”, procura-se abranger um tipo de jogo ou esporte que seja mais praticado e ovacionado em uma região, estado ou país e que possua estreitos laços com a cultura daquele local. No caso da sociedade brasileira a atividade esportiva que apresenta intensas ligações com sua cultura é o futebol.

O futebol brasileiro tem se constituído, ao mesmo tempo, expressão da sociedade brasileira e um modelo para ela, espelhando toda a sua dinâmica, com todas as contradições e todas as riquezas nela presentes. Sem dúvida, o futebol constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e ressignificada pelos seus atores. (DAOLIO, 2005, p.11)

Drubsky (2003, p.21) também elucida o fato do futebol ser no Brasil um esporte que mantém laços fortes com a cultura quando diz que:

[...] o torcedor nasce chutando uma bola, por isso sua riqueza em conceitos e verdades é também consequência direta do interesse que desperta nas pessoas. Por ser um esporte de fácil acesso e compreensão, a riqueza de teorias e conceitos é inevitável.

O futebol através de sua influência na vida das pessoas cria verdades, mitos e histórias confirmando que este esporte não é apenas um jogo para os brasileiros, faz parte do dia a dia das pessoas e é realmente uma parte da cultura do país.

O por que de se dedicar as primeiras linhas deste estudo chamando atenção para o fator cultural do futebol? Pelo fato de procurar despertar um olhar mais sensível dos leitores

no que diz respeito ao momento em que um aluno, quando possui um tempo disponível para a prática de esportes dentro da escola, no caso as aulas de educação física, naturalmente o mesmo irá preferir praticar o futebol, em relação a outros esportes, pois vivencia isso constantemente.

É nesse sentido que o presente estudo se apóia. O mesmo constará de uma revisão literária abordando, sob a visão de diversos artigos e autores, o fenômeno futebol nas aulas de educação física.

As informações e discussões a cerca do tema se estenderão ao longo de quatro capítulos sendo divididos da seguinte forma:

Nos dois primeiros capítulos o futebol será visto sob o olhar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gérias, visto que este estudo está sendo realizado na cidade de Belo Horizonte.

No terceiro capítulo será realizada uma revisão da literatura específica da educação física (artigos, livros e periódicos) sobre o conteúdo futebol, desenvolvido nas aulas de educação física escolar.

No quarto capítulo serão realizadas as considerações finais do autor, explorando os pontos mais relevantes dos trabalhos explicitados bem como os apontamentos a cerca dos comentários tecidos anteriormente.

## **1.1 Objetivo Geral**

Reunir o maior número de publicações e informações possíveis a respeito da prática do futebol nas aulas de educação física, que esclareçam aos profissionais da área e interessados o porque da grande procura por parte dos alunos em querer praticar esse esporte durante as aulas. Objetiva também, num segundo momento, auxiliar na produção de conhecimentos sobre o tema proposto fornecendo subsídios para estudos futuros.

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

- Verificar como os PCN's preconizam a prática do futebol nas aulas de educação física;
- Verificar como o CBC – MG preconiza a prática do futebol nas aulas de educação física;
- Identificar nas diversas bibliografias consultadas a forma como o futebol é abordado durante as aulas de educação física;
- Identificar nas bibliografias consultadas qual o fator motivacional que leva os alunos a preferirem o futebol em detrimento a outras atividades nas aulas de educação física.

## **1.2 Justificativa**

Em muitos momentos durante as aulas de educação física ministradas nas escolas e colégios de todo o país, percebe-se a enorme tendência por parte dos alunos em querer praticar o futebol durante as aulas. Quando o conteúdo não é ministrado, contrariando a vontade da maioria dos alunos ansiosos por jogarem o esporte mais “adorado” do país, percebe-se uma diminuição na motivação durante as aulas e nas atividades desenvolvidas. Em diversas discussões da área verifica-se a mesma inquietação quando se fala de futebol e aulas de educação física. Sendo assim este estudo vem esclarecer o porque deste fenômeno chamado futebol provocar enorme fascínio nos alunos durante as aulas de educação física.

## **2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL**

Os sistemas educacionais na atualidade, sejam eles públicos (federal, estadual e municipal) ou privados, tem sido norteados por planejamentos e currículos que tem como objetivo direcionar o trabalho dos professores, além de unificar e sistematizar os conteúdos a serem ensinados aos alunos. Estes currículos abrangem os diversos segmentos da vida escolar, iniciando-se na educação infantil passando pelo ensino fundamental e finalizando no ensino médio, sendo compostos por diretrizes e sugestões que envolvem todas as disciplinas, bem como temas associados de grande relevância para a aprendizagem dos alunos, tais como ética, saúde e meio ambiente.

Neste primeiro capítulo será abordada a visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao futebol nas aulas de educação física, sendo que inicialmente será esclarecido o significado dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para facilitar um melhor entendimento do assunto, antes de se discorrer sobre o envolvimento deste com o futebol e a educação física.

### **2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais**

Segundo o Ministério Educação PCN (1997, p. 13) os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos pela sigla PCN's:

Constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Os PCN's servem como base para que ocorra uma unificação do ensino nacional, sendo compostos por diretrizes e sugestões de conteúdos, os mesmos se tornaram ao longo dos anos um referencial para o ensino no país. É interessante observar que o mesmo não se

trata de uma proposta rígida, que deve ser cumprida criteriosamente sem nenhum desvio de tema ou conteúdo, caracteriza-se pelo fato de apenas favorecer subsídios e informações para que o conteúdo seja desenvolvido dentro de uma linha pré-determinada, porém respeitando a autonomia dos profissionais. Essa característica difere os PCN's dos currículos comuns estaduais, que serão discutidos no capítulo seguinte, onde os mesmos procuram seguir uma norma mais rígida no que diz respeito aos conteúdos ofertados.

Para o Ministério da Educação (1997, p. 13) os PCN's:

Possuem uma natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre conteúdos e sobre programas de transformações da realidade educacional, empreendidos pelas atividades governamentais, pelas escolas e pelos professores.

Essa flexibilidade permite ao profissional um aumento na variabilidade nos conteúdos lecionados e uma maior autonomia em seu trabalho como se percebe no seguinte trecho dos próprios PCN's:

[...] apesar de apresentar uma estrutura curricular completa, os Parâmetros Curriculares Nacionais são abertos e flexíveis, uma vez que, por sua natureza, exigem adaptações para a construção do currículo de uma Secretaria ou mesmo de uma escola. Também pela sua natureza, eles não se impõem como uma diretriz obrigatória: o que se pretende é que ocorram adaptações, por meio do diálogo, entre estes documentos e as práticas já existentes, desde as definições dos objetivos até as orientações didáticas para a manutenção de um todo coerente. (PCN, 1997, p. 19).

Os PCN's caminham em conjunto com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, e estão fundamentados na qualidade do ensino, na construção da cidadania e na formação do ser humano propiciando formação básica a todos os estudantes do ensino fundamental e médio do país.

## **2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais e Educação Física**

A história da Educação Física apresenta períodos que mantém estreitos laços com o desenvolvimento de outras disciplinas, tais como rompimento com antigos paradigmas e intensas fases de produções pedagógicas, mas apresentou também períodos que tornaram a sua caminhada ao longo dos anos muito peculiar.

A mesma passou por diversas transformações até chegar aos dias atuais da forma em que é conhecida, sendo essas transformações em muitos momentos não satisfatórias. A Educação Física evoluiu a partir de vínculos estreitos que possuía com as instituições militares, com a intenção de purificar a raça em fins do século XIX e início do século XX, passando por métodos higienistas e europeus, sendo tratada como motor da força nacional nos meados de 1970, justamente com o futebol nosso assunto principal, no qual a seleção de futebol do país era tratada como expressão máxima da força nacional. Passou por períodos onde esteve aliada a esportes populares como o programa “Esporte Para Todos”<sup>1</sup>, chegando enfim a ser tratada de forma mais séria e científica a partir dos anos 80 onde uma grande corrente de pensadores em Educação Física começaram a questionar as suas reais funções e abrangência na escola e na sociedade.

Nesse sentido em 1996 a Educação Física se tornou definitivamente integrada à proposta pedagógica escolar com a criação das Leis de Diretrizes e Bases Nacionais, 9.394/1996 e logo em seguida com o surgimento dos PCN's onde a disciplina estava devidamente incluída.

A Educação Física nos PCN's esta abordada em diversas frentes tais como cultural, social, afetiva e política sendo tratada de forma integrada nesses meios.

A Educação Física é tratada pelos PCN's como:

Uma distinção entre organismo – um sistema extremamente fisiológico - e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sócio cultural e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. (PCN, 1997, P. 10)

Pode-se compreender então pela citação anterior que a Educação Física pode ser tratada como cultura corporal de movimento.

Mas porque cultura corporal? O próprio documento do PCN nos esclarece quando diz que:

---

<sup>1</sup> Esporte Para todos foi um movimento que ocorreu no Brasil nas décadas de 70 e 80 que pode ser entendido como um conjunto de todas as atividades esportivo – recreativas que visem, em graus diferentes, a socialização e a forma física dos praticantes; que ocorrem em locais e equipamentos improvisados e sob orientação ou auto – condução simplificada; e que tenham acesso a todos os grupamentos naturais da sociedade, sem limitações excessivas de condições econômicas, de sexo ou de faixa etária. Numa perspectiva mais ampla: o Esporte Para Todos é qualquer atividade esportiva que não seja praticada nas condições do alto nível, mas que possa servir de apoio quando necessário. (Costa, 1981, p.11)

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento onde contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais, as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, gestos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”. (PCN, 1997, p. 22).

Essa abordagem e organização dos PCN's oportuniza ao professor e ao aluno respectivamente, uma forma de ensinar e aprender mais completas onde:

[...] as danças, esportes, lutas, jogos, e ginásticas compõe um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não – preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (PCN, 1997. p.36).

Para Gramorelli (2007, p.34) “com a publicação dos PCN's novos referenciais apareceram para a organização do currículo de Educação Física, sinalizando portanto informações, conteúdos e estratégias diferenciadas”.

Os PCN's foram propostos com o objetivo de organizar os conteúdos que eram trabalhados não só em educação física, mas em todas as disciplinas lecionadas na escola . Para tanto, segundo os PCN's os conteúdos são divididos em três blocos que compreendem atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo e esportes, jogos, lutas e ginásticas. Esses três grandes blocos se articulam entre si, mas cada um sem perder suas características básicas.

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.(PCN, 1997, p.35).

Sendo assim será realizada uma breve passagem sobre os conteúdos de Educação Física nos segmentos que abrangem do 1º ao 4º ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para chegarmos posteriormente ao assunto principal que é o futebol.

### **2.3 Parâmetros Curriculares Nacionais e Educação Física do Ensino Fundamental ao Ensino Médio**

Os alunos que compreendem a faixa etária de 6 à 14 anos aproximadamente, se encontram no ensino fundamental do 1º ao 4º ciclos educacionais e se apresentam em amplo desenvolvimento de suas potencialidades, sejam elas físicas, mentais e até mesmo sentimentais. Compreende a fase onde os garotos querem se auto afirmar como dominantes e que as meninas se mostram mais maduras do que realmente são. Todos esses fatores convergem de forma única nas aulas de educação física e devem ser trabalhados cuidadosamente pelo professor responsável, de forma a não queimar etapas no desenvolvimento desses alunos ou até mesmo traumatizá-los por colocá-los em situações que podem levar a constrangimentos.

Os PCN's destinados ao ensino fundamental buscam nortear os trabalhos dos professores de forma a oportunizar ao aluno praticar o maior número de atividades possíveis que favoreçam seu desenvolvimento total.

A Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia exerce – las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. PCN's (1997, p.37)

No ensino fundamental do 1º ao 4º ciclos a educação física deve ser trabalhada priorizando as atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas, construtivas e valorizando o respeito, além de procurar favorecer o conhecimento do próprio aluno que participa das aulas e dos seus companheiros que o acompanham nas atividades.

Nos ciclos iniciais os alunos se apresentam nas aulas de educação física com experiências corporais anteriores, mas se encontram em um ambiente ainda estranho para os mesmos, com um número maior de colegas e com aulas mais dinâmicas e movimentadas que na pré-escola. Esses fatores interferem diretamente no desempenho inicial dos alunos durante as aulas de educação física, porem quando os mesmos passam essa fase de adaptação se mostram ativos e interessados em participar das aulas, sendo que em muitos momentos solicitam ao professor que ensine ou organize mais brincadeiras e atividades.

Já nos ciclos finais do ensino fundamental os alunos sentem as mudanças em relação aos professores, que antes era apenas um e agora são vários, além das diferenças de atitudes e conceitos. Nas aulas de educação física os alunos se deparam com as alterações corporais impostas pelo início da adolescência e a vergonha em relação a mostrar o corpo em roupas de ginástica. Sendo assim as aulas de educação física nos ciclos finais do ensino fundamental é pautada segundo os PCN's (1998, p.28) “pelo processo de ensino e aprendizagem que considera simultaneamente três elementos: a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas”. Um grande número de atividades físico-esportivas e recreativas são desenvolvidas, procurando sempre respeitar a individualidade do aluno e as experiências que ele trás consigo, pode-se perceber também neste momento a preferência de alguns alunos por determinada atividade desenvolvida.

Com o advento de novas propostas e estudos promovidos pelos PCN's, a educação física para o segmento do Ensino Médio passou a ser uma continuação do que foi desenvolvido no ensino fundamental, com novos conteúdos e não uma mera reprodução de atividades como era realizado nos anos anteriores à criação do documento.

Para os PCN's (2000, p. 9) “o ensino médio compõe um ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento”. Sendo assim uma mera reprodução dos conteúdos aprendidos em séries anteriores irá somente dificultar e atrasar o aprendizado do aluno.

A educação física no ensino médio, além de continuar o processo de aprendizagem iniciado no ensino fundamental, deve também proporcionar ao aluno uma forma do mesmo ser participante intenso do processo de aprendizagem, formando opiniões e desenvolvendo sua cultura corporal.

Para os PCN's (2000, p.45) o aluno deverá ser capaz de fazer em educação física no ensino médio as seguintes competências:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, reconhecendo, modificando e valorizando as atividades corporais;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando – as em suas praticas corporais.
- Refletir sobre informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni- las e reinterpretá-las em bases científicas.
- Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e consciente da importância deles na vida do cidadão.

O ensino médio então, com esse grande número de objetivos, dentre outros a serem alcançados, passa a ser um estágio decisivo na formação do aluno no que diz respeito a prática da educação física. O aluno com as experiências vividas anteriormente e com as informações que irão sendo adquiridas com o desenvolvimento do ensino médio poderá demonstrar preferências por determinadas atividades o que com certeza apresentará reflexos em seu futuro, podendo ser um praticante assíduo da atividade físico-esportiva preferida ou até mesmo um atleta.

#### **2.4 Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física e Futebol**

Após realizar uma breve passagem sobre o conceito de PCN's e seu envolvimento com as diversas fases escolares, será tratado neste tópico a sua relação com o futebol no âmbito das aulas de educação física nos diversos seguimentos escolares.

O futebol como se sabe é considerado como o esporte nacional, sendo assim o grau de influência que o mesmo exerce na cultura brasileira não tem como ser quantificado.

Essa influência pode ser vista claramente nas aulas de educação física, onde o mesmo sendo desenvolvido como esporte, brincadeira ou jogo, se mostra sempre o preferido dos alunos. Pode-se perceber essa preferência na clássica frase emitida pelos alunos no momento em que encontram o professor "*hoje tem futebol?*".

Como já mencionado anteriormente os PCN's estão divididos em três blocos sendo:

<b>Esportes, jogos, lutas e ginástica</b>	<b>Atividades rítmicas e expressivas</b>
<b>Conhecimentos sobre o corpo</b>	

(PCN's, 1998, p.68)

Será dada visibilidade ao bloco “Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas” pelo fato do futebol se enquadrar neste aspecto baseando-se na seguinte definição:

Consideram -se esporte as praticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais, que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições especiais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc. (PCN's, 1998. p.70)

O futebol se enquadra em muitos dos pontos descritos anteriormente além de, dependendo da situação, momento ou objetivo, se enquadrar também em brincadeiras ou jogos com regras adaptadas e de caráter cooperativo.

Para os PCN's (1998, p.71)

O futebol pode ser praticado como um esporte, de forma competitiva, considerando as regras oficiais que são estabelecidas internacionalmente (que incluem as dimensões do campo, o número de participantes, o diâmetro e peso da bola, entre outros aspectos, como platéia, técnicos e árbitros. Pode ser considerado um jogo, quando ocorre com times compostos na hora, sem árbitros, nem torcidas, com fins puramente recreativos. Pode ser visto também como uma luta, quando os times são compostos por membros de ruas vizinhas e rivais, ou numa final de campeonato, por exemplo, entre times cuja rivalidade é histórica. Em muitos casos, esses aspectos podem estar presentes simultaneamente.

Para os PCN's no 1º ciclo do ensino fundamental devem ser trabalhados conteúdos que levem em consideração os movimentos naturais, as características dos alunos, as experiências vividas anteriormente pelo grupo e o local onde esta sendo trabalhado. (PCN's 1997, p.78)

Entende-se que no primeiro ciclo o futebol pode ser abordado de forma mais superficial, sem caráter competitivo, apenas sendo oportunizado às crianças para que as mesmas vivenciem a sua prática, seja com regras básicas do desporto ou mesmo com regras adaptadas. Segundo os PCN's (1997, p.45) “no primeiro ciclo os jogos e as brincadeiras privilegiados serão aqueles cujas regras forem mais simples”.

Interessante também seria discutir com os alunos a respeito dessa ou daquela partida que as crianças presenciaram na mídia ou a respeito do time que torcem.

Para os PCN's (1997, p. 38) “os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação e dentro da escola, portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente, nos dois primeiros ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos”. O próprio documento PCN (1997, p.38) fornece diversos exemplos de atividades que podem ser realizadas no primeiro ciclo envolvendo o

futebol sendo: “jogos pré-desportivos do futebol (gol a gol, controle, chute-em-gol-rebatida, drible, bobinho, dois toques)”.

As crianças que ingressam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental apresentam-se com uma gama de movimentos e experiências prévias, envolvendo cultura corporal, opiniões e deduções próprias sobre diversos assuntos. Encontram-se em uma fase de transição, onde estão deixando uma etapa de atividades mais simples e individualistas e passando a realizar atividades coletivas e mais amplas.

Neste sentido atividades onde são enfocadas a cooperação, atenção e estratégias simples podem ser viabilizadas. À criança, deve-se oportunizar o maior número de atividades possíveis. Por este fato o futebol, mesmo apresentando papel de destaque na cultura brasileira, não é tratado isoladamente. Ele faz parte de um acervo de atividades e brincadeiras que podem se realizadas.

Os conteúdos devem abordar a maior diversidade possível de possibilidades, ou seja, correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar-se, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, escalar, quicar bolas, bater e re - bater com diversas partes do corpo, nas mais diferentes situações que priorizem os movimentos naturais. (PCN's, 1997 p. 49)

Um exemplo da utilização do futebol consiste no fato do mesmo trabalhar a questão do desenvolvimento de estratégias. Por exemplo, em uma partida simples de futebol os alunos se aglutinam em volta da bola, inviabilizando o jogo. Nesse momento pode-se parar a aula para, em conjunto com os alunos, discutir a forma que o espaço possa ser melhor ocupado e a forma de alcançar o objetivo final, ou seja, a estratégia possa ser melhor planejada.

Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se amplie as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. (PCN's, 1997, p. 48 )

Já no segundo ciclo os alunos apresentam um desenvolvimento motor mais acentuado e diverso, já se encontram mais acostumados a realizar atividades em grupos durante as aulas de educação física. O conteúdo futebol ainda não se encontra tratado isoladamente, porém podemos perceber nos PCN's que atividades em pequenos grupos são incentivadas.

Segundo os PCN's (1997, p.50) "Em relação à utilização do espaço e à organização das atividades deve-se lançar mão de divisões em pequenos grupos por tipos de habilidades, afinidade pessoal, conhecimentos específicos e idades".

Pode-se entender então que a prática do futebol se torna mais fácil, uma vez que a formação de pequenos times para a realização da atividade é incentivada.

Outro fator que pode-se chamar a atenção é a vontade que as crianças apresentam em imitar o ídolo esportivo que vê na televisão, reproduzir determinada jogada ou comemoração.

Para os PCN's (1997, p.53) "as crianças geralmente estão muito motivadas pelo esporte, porque os conhecem por meio da mídia e pelo convívio com crianças mais velhas e adultos". A criança pelo fato de apresentar um maior contato e esclarecimento do que ocorre na mídia, brinca de futebol dizendo "eu sou fulano", "eu sou ciclano", "faço gol assim", "chuto igual beltrano". Mas o que não se pode deixar ocorrer é a perda da identidade pessoal em função da imagem do ídolo jogador.

Outro aspecto a ser salientado no caso do futebol, neste ciclo é o fato do mesmo, por ser bastante dinâmico, requerer das crianças um grande acervo corporal de movimentos e vier a expor os alunos menos hábeis com os pés ou que não simpatizam com o esporte. Nesse caso o professor que ministra a aula deverá ter sensibilidade para não deixar o aluno desamparado e exposto perante toda a turma. Sendo assim alguns dos objetivos principais dos PCN's (1997, p. 54) devem ser observados pelo professor durante a aula em relação aos alunos:

- Participação em atividades competitivas, respeitando as regras e não discriminado os colegas, suportando pequenas frustrações e evitando atividades violentas.

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais

O segundo ciclo na verdade é um complemento do primeiro com algumas adaptações em face do desenvolvimento físico, mental e emocional dos alunos.

Já no 3º e 4º ciclos os alunos se encontram em fase pré-adolescente, onde outros valores estão implícitos em suas vidas além do brincar, já começam a aparecer os primeiros

sinais de pequenos conflitos amorosos, familiares e de grupos, além de algumas tendências sociais que irão ser determinantes por toda a vida do aluno.

Os alunos passam a enfrentar segundo os PCN's (1998, p.22) “uma série de alterações no cotidiano escolar em relação a horários, responsabilidades, organização de matérias e do tempo, entre outras”.

As atividades desenvolvidas durante as aulas de educação física já se mostram mais complexas e os alunos apresentam um nível de compreensão, autonomia e questionamento bem maiores. Percebe-se também que as preferências por determinado esporte já começam a se mostrar evidentes.

“A educação física é responsável por abrir esse espaço de produção de conhecimento no ambiente escolar” (PCN's, 1998, p.26). Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais tem como proposta que o processo de ensino e aprendizagem nos ciclos finais do ensino fundamental considerem simultaneamente três elementos: “a diversidade, a autonomia e as aprendizagens específicas”. (PCN's, 1998, p.45)

Nestes ciclos, segundo os PCN's, é abordada uma diversidade maior de conteúdos, envolvendo valorização da cultura corporal, cidadania, ética, saúde, orientação social, sendo que todos esses tópicos devem ser trabalhados mediante as características do grupo de alunos valorizando as experiências trazidas por eles para a aula.

O documento dos PCN's aborda os ciclos finais do ensino fundamental sob três categorias sendo: Atitudinal, Procedimental e Conceitual.<sup>2</sup>

Iremos analisar o futebol sob esses três aspectos sendo inclusos no bloco de conteúdos Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica.

Em relação á categoria Atitudinal o futebol pode ser trabalhado observando os seguintes itens segundo os PCN's (1998, p.74):

---

<sup>2</sup> Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos nos ciclos finais do ensino fundamental serão apresentados segundo sua categoria: conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer), e atitudinal (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas. Essas categorias são utilizadas para melhor clareza das diferentes dimensões que interferem nas aprendizagens, permitindo uma análise global para a diferenciação da abordagem metodológica. Nesse sentido, deve-se considerar que essas categorias de conteúdo (conceitual, procedimental, atitudinal) sempre estão associadas, mesmo que tratadas de maneira específica. Por exemplo, os aspectos conceituais do desenvolvimento da resistência orgânica são aprendidos junto com os procedimentais, por meio da aplicação de exercícios de natureza aeróbica e anaeróbica junto dos aspectos atitudinais de valorização (sentir-se envolvido e responsabilizar pelo seu desenvolvimento). Essas categorias constituem-se em referenciais para o diálogo entre o ensino e a aprendizagem.(PCN's 3º e 4º Ciclos, 1998. P. 73)

- Valorização da cultura popular e nacional;
- Respeito a si e ao outro (próprios limites corporais, desempenho, interesse, biotipo, gênero, classe social, habilidade, erro etc.);
- Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo.
- Predisposição para cultivar algumas práticas sistemáticas (exercícios técnicos, de manutenção das capacidades físicas etc.).
- Aceitação da disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.
- Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos.
- Valorização do próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado.
- Reconhecimento do desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem
- Disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.).

Com relação às categorias Conceitual e Procedimental os PCN's não dicotomizam as duas por haver uma grande proximidade entre as mesmas. Sendo assim o futebol pode ser trabalhado nos ciclos finais do ensino fundamental baseando-se nos seguintes itens segundo os PCN's (1998. p.78):

- Compreensão dos aspectos históricos sociais relacionados aos jogos, às lutas, aos esportes e às ginásticas.
- Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma recreativa.
- Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma competitiva.
- Desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras por meio das práticas da cultura corporal de movimento.
- Compreensão e vivência dos aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto esportivo.
- Compreensão e vivência dos aspectos técnicos e táticos do esporte no contexto escolar.
- Vivência de esportes coletivos dentro de contextos participativos e competitivos.

- Vivência de variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, juiz)

O futebol poderá ser trabalhado em diferentes frentes, como jogo, como esporte participativo, como esporte competitivo, como movimento cultural nacional, no aspecto de torcida, dentre outros. O que chama atenção nestes ciclos finais é o avanço nas propostas, onde o futebol não somente poderá ser trabalhado como uma ferramenta para o desenvolvimento físico, mas também poderá ser desenvolvido em vários aspectos desde a criação de equipes, aprendizagem das técnicas, incentivo e formação de torcidas, bem como a observação quanto ao aspecto de superação de limites, respeito ao próximo e criação de valores e atitudes.

A educação física, especificamente no ensino médio está incluída segundo os PCN's na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias em conjunto com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. A mesma se encontra incluída nessa área por entender que constitui uma forma de linguagem e comunicação onde:

A linguagem é considerada como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências de vida em sociedade, sendo a principal razão de qualquer ato de linguagem a produção de sentido. (PCN's 2000, p.5).

Os movimentos criados e realizados nas aulas de educação física por si só constituem formas de comunicação com o ambiente e sendo assim muitas vezes são caracterizados como componentes da uma cultura corporal de movimento<sup>3</sup>

A educação física no ensino médio é vista historicamente com uma tendência esportivista. Segundo os PCN's (2000, p.37):

A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas o sim o esporte na escola, indicando uma subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.

O futebol se encontra intimamente ligado a essa tendência, durante as aulas são divididas equipes em que, todo o tempo da aula praticam esse esporte, jogando partidas, realizando rodízios entre os participantes, as chamadas “*de fora*”, sem demonstrarem

---

<sup>3</sup> As práticas corporais são aquelas que se apresentam na forma de jogos, brincadeiras, ginásticas, lutas, esportes, danças e expressões alternativas. A todo esse conjunto de atividades, culturalmente produzidas e historicamente situadas, convencionou-se chamar de cultura corporal. (PCN's 1998, p.28)

preocupação nenhuma com os valores éticos e sociais que o futebol apresenta, sendo norteados apenas pelo ato de ganhar ou perder a partida.

Os PCN's para o ensino médio tem o objetivo de “introduzir e integrar o aluno à esfera da cultura corporal, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura” (PCN's, 2000, p.38).

A cultura esportivista na qual o futebol se encontra incluído não é tratada em primeiro plano. Pelo contrario ela é suplantada por propostas que defendem:

[...] o esporte, de preferência não-formal e de cunho educativo. O que significa que os movimentos dessa pratica devem atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando – os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades (PCN's 2000, p.42).

Entende-se que nesse caso o futebol, assim como todas as práticas esportivistas, deverão ser tratadas como fonte de conhecimentos, sendo ofertadas a todos os alunos e não mais como reprodução de gestos e aperfeiçoamentos de habilidades.

O futebol então será tratado com um conteúdo que compõe um grande acervo de informações, que deve ser trabalhado em toda sua amplitude e relevância cultural.

No próximo capítulo será tratado o futebol no Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais.

### **3 CBC, EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL**

#### **3.1 Currículo Básico Comum**

Diversos estados brasileiros através de suas Secretarias de Educação tem seguido tendências de organizarem documentos específicos afim de direcionarem a educação ofertada pelos seus estabelecimentos de ensino, em um sentido único e progressivo. Esses documentos que procuram alcançar uma excelência no ensino e percentuais mais altos no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, são chamados de Currículos Básicos Comuns, ou somente CBC's.

Para Sávio (2004, p.75) “o currículo escolar é um projeto que estabelece um elo entre os princípios e a prática, incluindo tanto a matéria a ser ministrada quanto as características da região. Torna-se, assim, um roteiro para orientação do professor”.

Segundo o CBC / MG (2005, p.31):

O currículo é compreendido como um conjunto de experiências organizadas sistematicamente em dada realidade concreta, historicamente situada, destinada a formação de sujeitos autônomos, capazes de intervir na realidade e transforma – la segundo a ética democrática.

Os CBC's constituem um conjunto de conteúdos que abrangem todas as disciplinas e procuram orientar os professores no que diz respeito ao que ser desenvolvido durante as aulas dos ensinos fundamental e médio.

Sua organização, por parte da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, foi fruto de diversos trabalhos realizados em escolas, onde variadas situações e planejamentos foram desenvolvidos, levando em consideração o corpo docente e a situação física e humana desses estabelecimentos de ensino.

A estruturação do currículo básico comum (CBC) compreende os conteúdos relevantes e necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades consideradas imprescindíveis aos alunos em cada nível de ensino e que, portanto, devem ser obrigatoriamente, ensinados em todas as escolas da rede estadual de ensino de MG. (CBC / MG 2005, p.31).

Comparando com os PCN's, os CBC's se mostram menos flexíveis com relação aos conteúdos a serem ofertados, pelo fato de apresentarem uma proposta pré-definida, onde o professor deverá cumprir um plano previamente traçado no currículo de sua disciplina.

Percebe-se um tom impositivo no que diz respeito aos conteúdos lecionados, mostrando realmente uma inflexibilidade maior em relação ao que é proposto pelos PCN's.

Embora o tom impositivo seja notado por parte do CBC/MG, no trecho abaixo do próprio documento, pode ser verificado uma flexibilidade na tentativa preservar as características de cada local e população.

[...] para enriquecer o CBC cada escola deverá definir também os conteúdos complementares para atender às necessidades e aos interesses dos alunos, observadas as condições da escola e as características locais e regionais da comunidade onde esta inserida.(CBC / MG 2005, p.31)

Essa preocupação com a preservação das experiências anteriores se faz importante, uma vez que a valorização das mesmas enriquecem e facilitam o aprendizado dos alunos, aproximando os conteúdos da realidade que vivenciam constantemente.

Relevante também é esclarecer que, a referência para este capítulo e para todo o estudo é o CBC /MG, pelo fato do próprio estudo ocorrer neste estado.

### **3.2 CBC e Educação Física**

O Currículo Básico Comum referente à disciplina de educação física se encontra organizado de forma a favorecer conteúdos que são julgados necessários para a formação do aluno e tem segundo o CBC / MG (2005, p.15) o:

[...] desafio de contribuir com uma educação compreendida com um processo de formação humana que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educandos.

A exemplo dos PCN's o CBC da disciplina de Educação Física é dividido em partes, chamadas de eixos temáticos, sendo divididos em: Esportes, Jogos e Brincadeiras, Ginásticas, Danças e Movimentos Expressivos.

Para o CBC / MG (2005, p.32):

Cada um desses eixos temáticos é constituído por uma rede de conhecimentos denominada temas, os quais, por sua vez, se desdobram em tópicos. Cada tópico é entendido como a menor unidade de ensino a ser trabalhada em sala de aula, tendo em vista as competências e as habilidades que se deseja desenvolver.

O Currículo Básico abrange desde o 1º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Importante ressaltar que no Estado de Minas Gerais o ensino fundamental compreende nove anos.

Com relação aos conteúdos, os mesmos foram organizados segundo a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais “a partir das orientações da LDB contendo conteúdos relevantes e necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades consideradas imprescindíveis aos alunos em cada nível de ensino” (CBC / MG, 2005, p.16). O mesmo documento procura “contemplar os conhecimentos mínimos necessários para que os adolescentes e jovens possam vivenciar a sua corporeidade com autonomia e responsabilidade para intervir na sociedade desse nosso tempo com ludicidade e qualidade de vida” (CBC / MG, 2005, p.11).

Outra vertente da educação física que o CBC / MG trata com propriedade é o Lazer. Onde o mesmo pode ser considerado como:

[...] um conjunto de ocupações as quais o individuo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após se livrar das obrigações como o trabalho, família e relações sociais. (DUMAZEDIER 1973 apud CBC/MG, 2005, pg 34)

O lazer pode ser definido também como uma “cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível” (MARCELINO 1987 apud CBC / MG, 2005, p.35). Entende-se que esse tempo disponível pode ser observado nas aulas de educação física e que o futebol pode ser praticado nesse momento.

Para Pinto (2003, p.45) o lazer é “o espaço privilegiado para vivência lúdica (jogo, brinquedo, brincadeira e festa), na qual o prazer é a conquista da experiência da liberdade”

O universo do lazer é muito amplo e passivo de discussões, mas o que não se pode desprezar é a atividade futebol nesse aspecto, tanto para quem pratica como para quem assiste.

Como no capítulo anterior, o presente estudo irá limitar a explanação ao eixo, que ao entendimento do mesmo, envolva mais o futebol, sendo este “*Esportes, Jogos e Brincadeiras*”.

### 3.3 CBC, Educação Física e Futebol

O futebol será discutido com foco principalmente nos tópicos Esportes, Jogos e Brincadeiras pelo fato dos mesmos se identificarem e apresentarem laços estreitos com o desporto trabalhado.

Segundo Pires, Neves (2002 apud CBC / MG, 2005, p.37), o esporte é definido como

Manifestação específica da cultura de movimento que, na sociedade contemporânea, vem se constituindo como principal referência, seja como prática corporal propriamente dita, seja pelos princípios e valores que expressa e ajuda a consolidar. É uma instituição social que já foi considerada o maior fenômeno cultural do séc XX..

Interessante fazer um paralelo dessa definição de esporte por Pires, Neves com a percepção que se tem do futebol. A observação que os autores fazem sobre o esporte ser considerado fenômeno e possuir funções socioculturais pode também ser transferida para o futebol, onde o mesmo é considerado fenômeno pelo número de pessoas que praticam, assistem e apreciam esse esporte e por apresentar íntimas relações com a cultura do local onde é praticado, podendo ser dentro do meio escolar ou fora dele.

Quando se fala de esporte, um ponto que não pode passar despercebido é a caracterização de esporte feita pela lei 9.615/98 a chamada “Lei Pelé”. Essa lei desmembra o esporte em 3 aspectos sendo:

Esporte educacional: praticado em escolas e sistemas de ensino, o esporte participação, praticado pela população de forma voluntária objetivando socialização e promoção da saúde e o esporte rendimento, praticado por um grupo seleto de atletas com o objetivo de obter resultados internacionais.

O CBC/MG faz uma ressalva importante no que diz respeito ao esporte educacional onde “cabe à escola a garantia no acesso dos alunos a esse direito, orientando o seu ensino pelos princípios nessa legislação e nessa proposta” (CBC / MG, 2005, p.38).

A escola garante o acesso ao esporte através das aulas de educação física, mas por mais que se oferte um número maior de esportes aos alunos os mesmos sempre retornam à frase “*Hoje tem futebol ?*”

No eixo temático esporte, percebe-se que o CBC contempla todas as modalidades esportivas sem diferenciação, deixando a cargo do professor a forma e a intensidade que ele tratará cada uma. Tópicos como técnicas, táticas, regras e relação com a sociedade e saúde são amplamente observados.

O futebol não é tratado isoladamente e nenhuma menção específica é feita sobre o mesmo. O seu valor cultural e sua relevância não são desprezados, mas também não são tratados de forma isolada, por uma democracia em relação aos outros conteúdos.

O CBC/MG faz observações importantes no que diz respeito à dinâmica das aulas quando o conteúdo é uma prática esportiva.

[...] o processo de escolha dos times, conhecido como “par ou ímpar”. Ao escolher os melhores jogadores para selecionar os colegas que irão compor os respectivos times, exclui-se a participação dos “menos habilidosos”, privilegiando a formação de “panelinhas”. E, ainda, se a regra for “o time que vence permanece em quadra”, aqueles menos habilidosos vão jogar menos tempo, sendo-lhes negada a possibilidade de aquisição das habilidades necessárias ao jogo. (CBC/MG, 2005, p.38).

Esses exemplos anteriores elucidados pelo CBC/MG são característicos nas aulas onde o conteúdo futebol é desenvolvido. A turma é dividida em equipes por critérios de afinidade e habilidade no jogo e a medida que uma equipe segue ganhando as partidas, as outras são obrigadas a realizar rodízios, permanecendo menos tempo praticando o esporte. O próprio CBC/ MG apresenta soluções para esses “problemas” apresentados nas aulas onde:

[...] discutir essa questão com os alunos, construindo com eles outras formas para solucionar o problema consistirá numa experiência rica, além de constituir uma possibilidade para ampliar a compreensão do significado de cidadania, democracia, ética, respeito às diferenças, dentre outros valores importantes em nossa sociedade” e “Cabe ao professor motivá-los. Uma boa estratégia é convidá-los para observar o jogo, extraindo fatos que poderão ser analisados pelo grupo num momento posterior. (CBC/MG, 2005, p.39).

Nas aulas em que o conteúdo trabalhado é o futebol, um grande número de alunos apresenta o desejo de continuar praticando o esporte. O fato de alguns ficarem esperando uma partida, nas chamadas “*de fora*” pode soar como uma punição para os que gostam do esporte. O que o CBC/MG preconiza acima é o fato do professor sozinho ou em conjunto com os alunos, organizar estratégias para que todos possam participar das aulas, onde em muitos momentos não se tem local ou materiais suficientes para a prática de todos.

O conteúdo futebol no tópico Esportes pode ser trabalhado no ensino fundamental segundo o CBC/MG abordando os seguintes tópicos:

Regras, história, elementos técnicos básicos, táticas das modalidades esportivas, regras, riscos e benefícios da prática esportiva, diferença entre esportes educacional, participação e de rendimento, hidratação, inclusão no esporte e a importância do esporte no desenvolvimento de atitudes, valores éticos e democráticos. (CBC/MG, 2005, p.49)

Já no ensino médio o futebol pode ser trabalhado segundo CBC/MG abordando os seguintes tópicos “Aprimoramento técnico e tático das modalidades, regras, relação entre saúde, qualidade de vida, doping, esporte lazer e sociedade, esporte consumo e mídia” (CBC/MG, 2005, p.56)

Percebe-se uma clara progressão dos conteúdos do ensino fundamental até o ensino médio. O CBC/MG referente ao tópico esportes para os ensinos fundamental e médio procura abranger toda a extensão que o próprio tema apresenta, possibilitando então um aprendizado mais completo por parte dos alunos.

É possível identificar mais um campo para se tratar do futebol na escola no eixo temático do CBC que compreende os Jogos e as Brincadeiras, pelo fato do futebol ser praticado no âmbito escolar, seja no recreio ou nas aulas de educação física, com cunho recreativo e lúdico.

Os jogos e as brincadeiras são ações culturais cuja intencionalidade e curiosidade resultam em um processo lúdico, autônomo, criativo, possibilitando a (re) construção de regras, diferentes modos de lidar com o tempo, lugar, materiais e experiências culturais, isto é, o imaginário. (CBC/MG, 2005, p. 4).

Nas aulas de educação física e no recreio, os alunos para se adequarem ao espaço e ao material disponível, reproduzem brincadeiras de rua e inventam outras atividades para praticarem o futebol. Jogos do tipo, “gol a gol”, “paulistinha”, “peruzinho”, “artilheirinho” dentre outros são exemplos de atividades que foram adaptadas e inventadas pelos alunos para a prática do futebol.

Essas brincadeiras e jogos extrapolam os portões da escola e são realizados também em ruas e praças. Fato que só vem a reforçar o fator cultural do futebol e sua penetração na sociedade.

Assim como no eixo temático esportes o futebol não está claramente explicitado, porém o mesmo pelo seu caráter lúdico pode ser incluído e trabalhado nesta categoria de jogos.

Segundo as orientações metodológicas do CBC/MG (2005, p. 33) “o professor tem a responsabilidade de conduzir, intervir e mediar todo o processo de ensino aprendizagem”. No caso do futebol o professor de educação física pode e deve em conjunto com os alunos intervir para a criação de atividades e jogos que facilitem o aprendizado do conteúdo.

Embora seja percebido no CBC/MG assim como nos PCN's, uma clara intenção e tentativa de organizar as aulas, em muitos momentos os professores não conseguem e não demonstram vontade de administrar as mesmas, especialmente quando o conteúdo é futebol, onde, se entrega a bola e os alunos partem para a partida.

Kunz (1994, p.143) alerta que:

A organização e um programa mínimo para a educação física, deverá pelo menos, conseguir por fim a nossa bagunça interna, enquanto disciplina / atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar.

Percebe-se em Kunz uma vontade e tendência mais que normal de organizar a disciplina de educação física. Essa organização vem em contrapartida às aulas tradicionais desenvolvidas em muitas escolas, onde o futebol se encontra predominante, inclusive nos materiais disponíveis para as aulas, onde se tem um bola, sempre de futebol, ou talvez duas, uma de futebol e outra de voleibol.

Entendo que essa tentativa de organizar a disciplina é válida na medida em que fornece credibilidade à educação física, uma vez que qualifica e organiza os conteúdos a serem ensinados, inclusive o futebol. Que em vez de os alunos ficarem somente “*jogando bola*” aprendem sobre a origem, regras corretas, o valor do futebol para a sociedade e como atividade física e de lazer.

O futebol pode ser trabalhado também segundo o CBC/MG por meio de projetos a serem desenvolvidos pelos professores onde o “trabalho de projetos é uma alternativa capaz de viabilizar ações coletivas no interior da escola” (CBC/MG, 2005, p.40). A variedade de

recursos físicos e didáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento do projeto é enorme onde se pode citar, jogos internos, mini-competições, excursões, etc.

Durante todo o processo que envolve o CBC/MG percebe-se que os conteúdos são tratados democraticamente sem distinção e é o que se espera de um Currículo Básico Comum. Porém, neste trabalho, procurou-se identificar determinados pontos relevantes e pertinentes na proposta curricular e criar então, uma ligação direta no contexto futebol para observa - lo de uma forma diferente.

## 4 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTEBOL

Já foi verificado nas páginas anteriores a incontestável influência que o futebol exerce na cultura e na sociedade brasileira. Nas partidas transmitidas pela televisão, nas “peladas”<sup>4</sup> de fins de semana, nas discussões entre companheiros, nos recreios das escolas e claro nas aulas de educação física, fica evidente o poder que este esporte exerce na população. Essa influência é tamanha que pode ser percebida segundo Daolio (2006, p.108) quando “do nascimento de uma criança-homem de preferência recebe um nome, uma religião e um time de futebol”. Encontra-se muitos casos onde, desde pequena a criança passa a conviver com o ambiente futebolístico, que se inicia em casa, com o incentivo dos pais, avós, tios dentre outros parentes e culmina em muitos momentos na escola, onde o mesmo chega até ir com a camisa do time do coração.

É interessante observar como os alunos, sejam eles crianças ou adolescentes se apresentam nas aulas de educação física pós-fim de semana de jogos em campeonatos locais e nacionais. Comentários exaltando a vitória ou derrota de determinada equipe, a vontade de reproduzir essa ou aquela jogada de determinado jogador. Em muitos casos até as meninas participam da discussão exprimindo suas opiniões.

Na atualidade as mulheres tem se mostrado mais atuantes no meio futebolístico que antigamente. Participam de discussões sobre o esporte, freqüentam estádios, formam equipes e disputam campeonatos locais, estaduais e até internacionais.

Para Moura (2003, apud DAOLIO, 2005) “A presença da mulher no meio futebolístico ganhou dimensões diferentes, mundialmente, nas ultimas décadas. Nos países europeus, a prática do futebol feminino vem intensificando-se cada vez mais”.

Para Couto (2008):

[...] é cada vez maior o interesse feminino por esse jogo, quer seja pela dimensão mundial que a prática do futebol feminino reivindica, quer seja pelo estímulo

---

<sup>4</sup> “Pelada” significa um jogo de futebol ligeiro, em campo improvisado. As peladas também podem ser caracterizadas por jogos de futebol realizados de forma descompromissada na rua, em campos de várzea ou pátios de escolas, dentre outros locais. (*Dicionário Aurélio Eletrônico - V. 1. 3*, Editora Nova Fronteira, 1994).

crecente desse publico em ampliar conhecimentos e desenvolvimento da técnica que antes eram riquezas exclusivas do gênero masculino.

Por mais que a presença feminina no futebol tenha se mostrado atuante seja ela na rua, nas equipes ou na escola, é inegável que ocorram diferenças entre a prática dos dois sexos, masculino e feminino.

Porém a diferença que mais se destaca principalmente nas aulas de Educação Física é a preferência e superioridade masculina em relação às mulheres no que diz respeito à prática do futebol.

Entende-se que essa superioridade dos meninos em relação ao futebol possui todo um contexto histórico, onde somente os homens praticavam o futebol e as mulheres apenas os acompanhavam nos jogos como torcida.

Muitos são os fatores que impediam a participação das mulheres em jogos e em disputas, principalmente aqueles em que o contato físico era necessário, dentre eles, o fato de que, a prática de alguma atividade esportiva considerada mais viril iria prejudicar os órgãos de reprodução da mulher, fazendo com que aquelas que entrassem neste universo ficassem inférteis. (SIMÕES, 2003 apud DIAS et al. 2001)

Para Pereira (2008)

Na história do esporte, identificamos que essa atividade é símbolo de um imaginário de força e poder, se enquadrando como sendo de característica masculina, portanto, as mulheres deveriam ser poupadas deste processo de masculinização, não estando presente da mesma forma que os homens no mundo esportivo.

Essas perspectivas apontadas por Simões e Pereira levam em consideração os aspectos populares, culturais e o senso comum, muito presente no futebol.

Outro aspecto que incentivou a diferenciação entre homem e mulher no futebol durante as aulas de Educação Física, foi o fato de muitos professores direcionarem suas aulas para o seguinte contexto, os meninos jogam futebol e as meninas jogam voleibol ou queimada, separando então os dois grupos. Para Saraiva (2005, apud OLIVEIRA, 2006) “o cotidiano nas aulas de educação física ministrados nas redes de ensino particular e publica, ainda hoje, é marcado por dificuldades e resistências a pratica conjunta entre meninos e meninas, tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores”.

Em um estudo realizado por Oliveira (2006, p.303) onde o mesmo realizou observações sistemáticas durante as aulas de educação física em uma turma da oitava série (hoje em muitos estados é tido como nono ano) de uma escola publica do município de

Campinas, o mesmo verificou que “ao dividir a turma, após um alongamento inicial, a professora ficava com um grupo na quadra coberta, para a aula de voleibol e mandava o outro grupo para a quadra externa jogar futebol”. O mesmo autor observou também que “a atenção e intervenção da professora ficavam restritas ao voleibol, deixando o jogo de futebol transcorrer como uma atividade recreativa” (OLIVEIRA, 2006, p.303)

Sem levantar méritos ou deméritos em relação à aula observada pelo autor pode-se crer que neste modelo os meninos se dirigiram para a quadra externa e as meninas permaneceram na quadra coberta. Confirmando então a observação realizada por Saraiva anteriormente.

Essa tendência pode ser verificada quando Oliveira (2006, p.304) observa que, durante as aulas “havia resistência por parte da maioria dos meninos em praticar voleibol, bem como da maioria das meninas em jogar o futebol. Assim, para as meninas, historicamente mais dóceis e frágeis foi reservada predominantemente a prática do voleibol e aos meninos mais ágeis e fortes, o futebol”.

Para Souza (1996, apud DAOLIO, 2005):

[...] às mulheres resta o papel de auxiliares dos homens no futebol, torcendo em função de laços sociais próximos (com homens) e gerando condições favoráveis para que estes homens desfrutem do futebol. A mulher geralmente acompanha o futebol em função de que os homens próximos (marido, pai, irmão, amante, namorado, primo, etc) o fazem.

Outro aspecto importante a ser ressaltado e que leva a essa divisão tradicionalista de voleibol e futsal diz respeito à estrutura da escola, espaço e materiais. Silveira (2004, p.3) observa bem quando constata que “em algumas escolas os conteúdos são divididos em uma modalidade esportiva por bimestre, mas que devido à falta de estrutura e materiais, esta prática não se concretiza e os meninos acabam jogando futebol e as meninas jogando vôlei o ano todo”.

Todos os fatores citados anteriormente tais como cultura masculina no futebol, características físicas femininas, posturas de professores e modelos de aulas, dentre outros só vem a reforçar um ponto: o futebol esta presente em grande parte das aulas de Educação Física.

Couto (2008) realizou uma pesquisa onde se verificou quais brincadeiras e jogos de rua são mais praticados na rua e na escola durante as aulas de Educação Física. Foram

entrevistados nesse trabalho 35 alunos entre 10 e 12 anos que cursavam regularmente o terceiro ciclo do ensino fundamental (5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries). Foi observado que, quando perguntados sobre quais jogos e brincadeiras preferem, o futebol apareceu em primeiro lugar com 37% das respostas seguido pelo voleibol com 19%.

Couto (2008) aprofundou mais o estudo quando perguntou sobre quais atividades aprendidas na rua as crianças levavam para praticar na escola. Foi observado o resultado das brincadeiras e atividades de rua onde 60% era relacionado a futebol seguido de 26% relacionado ao voleibol. E quando era o contrário perguntado, quais jogos e brincadeiras aprendidas na escola nas aulas de educação física, eram utilizados na rua, o resultado foi 53% para futebol e 35% voleibol.

Em outra pergunta avaliada onde quais atividades são mais aprendidas nas aulas de educação física, novamente o futebol apareceu em primeiro com 42% seguido do voleibol com 28%.

Em sua análise Couto (2008) percebeu que a pratica do futebol foi quase exclusiva, sendo o futebol e o vôlei os mais realizados tanto na escola quanto na rua, com evidência maior para o futebol.

Importante observar que o futebol em primeiro lugar e o voleibol em segundo foram os preferidos dos alunos. Fazendo uma comparação com o estudo realizado por Oliveira (2006), citado em páginas anteriores podemos perceber que em suas observações as meninas jogavam voleibol e os meninos futebol. Esses dois estudos seguem a mesma tendência, uma grande preferência dos alunos por futebol e um grande número de aulas é destinada a esse esporte. É necessário fazer uma ressalva onde, no estudo de Sampaio não houve discriminação entre sexos, masculino e feminino como no de Oliveira..

Em outro interessante estudo realizado por Toledo (1996) no qual o mesmo pesquisou o interesse do futebol por faixa etária e por grau de instrução escolar, verificou que “pessoas com faixa etária entre 15 e 17 anos, 62% possuem interesse pelo futebol, entre 18 e 29 anos 56%, entre 30 e 49 anos o interesse é de 51% pelo futebol e entre 50 anos em diante 55%. Por grau de instrução, 50% daqueles que têm interesse pelo futebol possuem o primário. O Secundário 57% e entre aqueles que possuem grau de instrução superior, o interesse pelo futebol é de 55%”. Interessante observar que o maior interesse pelo futebol ocorre nas pessoas com faixa etária entre 15 e 17 anos, justamente na idade escolar.

A educação física e o futebol no Brasil caminham juntos, em muitos momentos os alunos até confundem a aula como sendo somente a prática do futebol. Os dados e estudos anteriores confirmam um cenário que é observado constantemente durante as aulas, principalmente em escolas mais carentes, sem recursos, os meninos jogam futebol e as meninas voleibol. Outro aspecto percebido com os dados anteriores é a preferência quase que total dos alunos pela prática do futebol em detrimento aos outros esportes, confirmando que o futebol é o esporte nacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o estudo, procurou-se verificar de forma ampla a presença do futebol nas aulas de educação física. Foram utilizadas fontes de orientação nacional e estadual sendo, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais respectivamente, além de documentos específicos como os estudos direcionados para a área de educação física.

Ao analisar os PCN's de forma mais específica, foi verificado que o futebol não é tratado com destaque em nenhum dos ciclos do ensino fundamental e ensino médio. Entende-se então que, este tratamento não é diferenciado pelo fato dos PCN's se constituírem como um documento de orientação da educação nacional e sendo assim, por possuir esta característica, todos os conteúdos devem ser tratados de forma igualitária.

O trabalho, ao limitar a análise do futebol no tópico "Esportes, jogos, lutas e ginástica", verificou que, ao longo dos quatro ciclos do ensino fundamental e do ensino médio, o futebol pode ser desenvolvido de diversas formas, seguindo as orientações e seqüências dos PCN's. Pode ser desenvolvido como pequenos jogos nos ciclos iniciais, de forma competitiva, estratégica e até como grupo de discussões nos ciclos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Porém todas essas atividades não estão claramente descritas nos Parâmetros Curriculares. O que consta no documento são orientações para desenvolvimento dos esportes e jogos, onde o futebol se encontra incluído. Portanto, o professor ao desenvolver sua aula de futebol com base nos PCN's poderá utilizar como referência as orientações do próprio documento, mas sobretudo deverá contar com sua sensibilidade para transformar as orientações do documento federal para o desporto que for desenvolver, no caso o futebol.

No seguimento infantil, o futebol não foi abordado, pelo fato dos PCN's não possuírem o tópico educação física para este segmento. Sendo então necessários mais estudos sobre futebol no ensino infantil, para preencher esta lacuna deixada.

Com relação ao Currículo Básico Comum do Estado de Minas Gerais, a tendência observada é a mesma que os PCN's apresentam uma organização de conteúdos para serem desenvolvidos nos ensinos fundamental e médio, porém com uma diferença, os PCN's

seguem como uma orientação e sugestão de trabalhos e o CBC – MG apresenta – se com um tom impositivo, como já falado no segundo capítulo.

O futebol também não se encontra em destaque no CBC/MG, esta implícito no tópico, “Esportes, Jogos e Brincadeiras”. Assim como nos PCN’s, todas as modalidades esportivas e jogos estão contemplados da mesma forma. Caberá ao professor administrar o conteúdo futebol, seguindo as orientações do documento estadual.

O sentido dos dois documentos é o mesmo, organizar os conteúdos da disciplina de educação física de forma generalizada e não específica, por este motivo o futebol não é tratado de forma isolada.

Nos estudos consultados, foi observado que o futebol é o conteúdo mais desejado pelos alunos nas aulas de educação física. Afirmação esta, comprovada pelos estudos de Couto (2008), e Toledo (1996), onde o futebol é tido como o esporte mais preferido entre os verificados.

Outro importante dado observado foi a presença do sexo masculino em maior número, durante o desenvolvimento do futebol nas aulas de educação física. Fato este comprovado por Oliveira (2006) em suas observações durante uma aula de educação física, onde os meninos se dirigiam para o futebol e as meninas para o voleibol.

A presença da mulher no meio futebolístico tem se mostrado crescente nos últimos anos, como confirmado nos estudos de Moura (2003) e Couto (2008), mas ainda em menor proporção com relação à presença masculina, como falado anteriormente, por uma questão histórica como evidenciado por Simões (2003) e Pereira (2008).

Essa grande preferência dos meninos pelo futebol em detrimento aos outros esportes e a superioridade numérica masculina são fatores atribuídos em sua grande parte ao fator cultural observado por Daolio (2005) e Drubsky (2003).

Portanto, segundo os trabalhos e documentos consultados, o futebol é inegavelmente o esporte mais preferido e praticado pelos alunos durante as aulas de educação física, sendo o fator cultural o principal motivador.

Porém se fazem necessários mais estudos para que dados mais numerosos e amplos sejam obtidos possibilitando uma melhor visão do futebol durante as aulas de educação física.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 96p.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.615, de 24 de Março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e da outras providências. Brasília, 1998. 2p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 114p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, linguagens códigos e suas tecnologias, parte II**. Brasília, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia no ensino de educação física**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 117p.

COSTA, Lamartine P. **Teoria e prática do esporte comunitário e de massa**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1981. 329p.

COUTO, H. R. F. **Futebol como conteúdo físico – esportivo do lazer nos espaços de rua e da escola**. 2008. 70 f. Monografia (Especialização em Lazer) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2008.

DAOLIO, Jocimar (org). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 150p.

\_\_\_\_\_. **Cultura: educação física e futebol**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. 151p.

DRUBSCKY, Ricardo. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Editora Health, 2003. p 21-27.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1973 *apud* MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico comum do Estado de Minas Gerais: Educação Física Ensinos Fundamental e Médio**. 2005, p. 34.

**DICIONÁRIO Aurélio da Língua Portuguesa Eletrônico**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira 1994. Disponível em: <http://dicionarioaurelio.com.br>. Acesso em: set. 2009.

GRAMORELLI, LÍlian, C. **O impacto dos PCN na prática dos professores de educação física**. 2007. 153 f. Dissertação ( Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade São Paulo, São Paulo, 2007.

KUNZ, E. **Didática da educação física 2**. Ijuí: Unijui, 2002. p.53-95.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995 *apud* MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico comum do Estado de Minas Gerais: Educação Física Ensinos Fundamental e Médio**. 2005, p. 35.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico comum do Estado de Minas Gerais: Educação física ensinos fundamental e médio**. 2005. 68p.

OLIVEIRA, R. C. O futebol nas aulas de educação física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 12, n. 3, p 301-306, set. 2006.

PEREIRA, V. C.; DEVIDE, F.P. Futebol como conteúdo generificado: uma possibilidade para discutir as relações do gênero. **Revista digital**, Buenos Aires, n. 118, março de 2008. Disponível em : <[http://: www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)>. Acesso em: 23 jun. 2010.

PINTO, Leila M. M. Educação física: dos jogos e do prazer. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2, n . 8, 1995 *apud* MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico comum do Estado de Minas Gerais: educação física ensinos fundamental e médio**. 2005, p. 45.

PIRES, G.L; NEVES, A. O trato com o conhecimento esporte na formação em educação física: possibilidades para sua transformação didático metodológica. In: KUNZ, Elenor. (Org.). **Didática da educação física II**. Ijuí: UNIJUI, 2002, p. 53-95.

SARAIVA, M. C. **Co- educação física e esportes**. Ijuí: Unijuí, 2005 *apud* OLIVEIRA, R. C. O futebol nas aulas de educação física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Revista Motriz**, Rio Claro, 2006.

SILVEIRA, Juliano. A educação física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca do seu campo de trabalho. In: REUNIÃO DO PROEFE, 1., 2002, Belo Horizonte.

SIMÕES, R. D. **Gênero na educação física: a emergência de um conceito**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. CD – ROM, 2003.

DIAS; SILVA; SILVA. **As relações de gênero e o futebol nas aulas de educação física**. Goiás. Universidade Federal de Goiás. 2001. p 1-9.

SOUZA, Marcos. A. Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. **Cadernos Pagu, Núcleo de estudos de gênero**, Campinas, n. 6 – 7, p 109-152, 1996.

TOLEDO, L.H. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996. 176 p.